

A ÉTICA NA PESQUISA: UM ESTUDO DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

ROSELEI HAAG

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
roseleihaag@gmail.com

TATIANE BRUM DE OLIVEIRA REIS

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
tatiane.tur@gmail.com

CLAUDIA CRISTINA BITENCOURT

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
claudiacb@unisinis.br

A ÉTICA NA PESQUISA: UM ESTUDO DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

1 INTRODUÇÃO

A atenção dada às questões éticas na pesquisa científica era exígua até a década de 80. Os aprimoramentos e adequações das resoluções referentes à avaliação dos aspectos éticos da pesquisa foram realizados a passos lentos no Brasil. Contudo, destaca-se a Resolução - nº 510 que em maio de 2016 passou a regulamentar a avaliação da ética nas pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais, que até então tinham suas especificidades renegadas pelas resoluções vigentes. Assim, o campo da Administração passa a ser beneficiado neste processo, tendo suas características respeitadas e suas peculiaridades de pesquisa atendidas pelos comitês de éticas.

Mais do que uma discussão restrita a códigos de ética, entende-se que o tema ética na pesquisa em Administração é de grande relevância para o avanço da própria pesquisa deste campo do conhecimento. Somado a este aspecto, ainda se destaca a importância de discutir um tema desta magnitude na atualidade, que por vezes, é tratado como um tema fastidioso. Entretanto, as alterações de comportamentos éticos são tão dinâmicas quanto às próprias mudanças percebidas na sociedade, visto que a ética se refere a um coletivo e, portanto, acompanha sua dinamicidade.

Dessa forma, o presente artigo propõe a continuidade do estudo realizado em 2013 por Linden, Bitencourt e Souza (2013), sobre o tema ética nas pesquisas em administração. O estudo apresentado no IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ, teve por objetivo realizar uma reflexão acerca de como as questões éticas relacionadas à pesquisa são consideradas e abordadas em estudos na área da Administração. Por se tratar de uma pesquisa que realizou o levantamento de dados no período de 2008 a 2012, o presente artigo buscou atualizar os resultados dessa pesquisa, contemplando o período de 2012 a 2016.

Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar como o tema ética na pesquisa está sendo desenvolvido pelos programas de Pós-Graduação em Administração do Brasil. Para atendimento deste propósito, primeiramente analisou-se como o tema vem sendo desenvolvido nas disciplinas de Método de Pesquisa, ou disciplinas afins, nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Administração e Administração de Empresas. Em um segundo momento, os artigos publicados em EnANPADs no período de 2012 a 2016 foram analisados com o propósito de verificar a incidência da temática nestes estudos. Por fim, esta mesma verificação foi realizada nas teses e dissertações publicadas nos últimos 10 anos (2007-2016) no Brasil.

Para que o objetivo do presente estudo fosse alcançado, o trabalho está organizado, além desta introdução, em quatro sessões. A primeira parte apresenta uma reflexão teórica sobre o tema ética na pesquisa em administração. Em seguida são apontados os procedimentos metodológicos utilizados na constituição da pesquisa. Posteriormente, são apresentados os resultados e análises. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ética

Ética é um termo de múltiplos entendimentos, advindas das mais diversas abordagens teóricas. Há muito tempo discutida, sua complexidade e relação com as diversas áreas do conhecimento a mantém em pauta nas discussões. Além de seu impacto em distintos campos

do saber, o tema é também percebido e evidenciado na prática cotidiana, não estando restrito apenas a debates teóricos.

A compreensão do significado de ética, passa pelo entendimento de que se trata de algo coletivo. Portanto, torna-se imperioso pensar em convivência em se tratando do estudo da ética. Segundo Cortella (2009), trata-se do conjunto de princípios e valores que orientam a conduta de um indivíduo no meio em que vive, ou seja, na vida conjunta. Ao encontro de tal concepção, Ferreira (2005, p. 383), define ética como o “estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal”.

Neste sentido, vale uma reflexão acerca da estreita relação do tema ética, com o exercício da escolha. Importante observar que, apenas é possível falar em ética em se tratando de seres humanos, visto que a ética “pressupõe a capacidade de decidir, julgar e avaliar com autonomia” (CORTELLA, 2009, p. 106). Como resultado, chega-se a uma escolha. De acordo com Cortella (2009), a ética são os princípios e valores utilizados para responder três questões: Quero? Devo? Posso? Portanto, existem coisas que eu quero, mas não devo. Assim como existem coisas que eu posso, mas não quero. Segundo o autor, neste momento se estabelece um dilema o qual será resolvido a partir de uma escolha do indivíduo. Esta escolha será mais tranquilamente tomada quando os princípios deste indivíduo forem mais sólidos. Ao encontro de tal concepção Chaui (2006), afirmou que a ética é um saber prático, baseado em valores, constituído a partir dos exames e escolhas do homem.

Visto que os seres humanos são seres sociais, ou seja, não vivem isolados, a importância da ética está no fato de contribuir para manter a vida humana em harmoniosa convivência (TRASFERETTI, 2006). De acordo com Israel e Hay (2006), o comportamento ético ajuda a proteger indivíduos, comunidades e ambientes e oportuniza a prática do bem na sociedade. Portanto, trata-se da inteligência compartilhada a favor do aperfeiçoamento da convivência (CORTELLA, 2009).

Entretanto, a ética não é algo estanque. Ao tratar do problema ético atual, Oliveira (2008), não o compreende como um problema de cunho individual, mas como uma preocupação universal. Já Valls (2003), além de entender que uma boa teoria ética deva ter uma pretensão universal, ela também deve, na mesma medida, ser capaz de explicar as variações culturais e históricas, tanto de comportamento como de características, de determinada coletividade. Oliveira (2008), afirma que para entender o problema ético atual é necessário, primeiramente, entender a situação histórica contemporânea. Portanto, as questões éticas estão sempre inseridas em uma situação histórica determinada.

Desta forma, infere-se que a avaliação do comportamento de determinado grupo, ou seja, o julgamento da ética estabelecida por esta comunidade, não é tarefa fácil. Para isso, o local e momento histórico em que está inserido este indivíduo vão balizar seu comportamento em uma determinada sociedade.

2.2 A ética na pesquisa científica

Tendo por objetivo conhecer e explicar fenômenos, a pesquisa científica fornece respostas às questões para compreensão da natureza (PRODANOV, 2013). Em complemento a este entendimento, pode-se afirmar ainda que se trata de um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 157).

Por ser tratar de uma atividade humana, o pesquisador se estabelece como figura central nesta discussão. Sua relação com o campo de pesquisa implica em questões delicadas. Uma delas refere-se à neutralidade científica, ou seja, o pesquisador deve se manter distante emocionalmente do campo de pesquisa para que a sua subjetividade não interfira nos resultados do estudo. Segundo Cruz e Ribeiro (2003, p. 30), “é preciso que o pesquisador

tenha consciência da possibilidade de sua formação moral, religiosa, cultural e de sua crença de valores para que os resultados da pesquisa não sejam influenciados além do aceitável”. Importante apontar que os autores se referem ao limite do aceitável. Portanto, por mais que a ciência envolva racionalidade, objetividade, sistematização de ideias e possibilidades de verificação e demonstrações (OLIVEIRA, 2012), trata-se de uma atividade que envolve o homem, o que torna este exercício ainda mais complexo.

Entretanto, no campo da pesquisa científica os limites éticos devem ser atendidos, especialmente quando se trata da relação pesquisador e participante da pesquisa (CHURCHILL; PETER, 2005). Visto que, cada pesquisador possui uma formação moral, religiosa e cultural diferente, os códigos de ética se apresentam como uma importante ferramenta para padronizar e formalizar o entendimento sobre um determinado assunto (MOREIRA, 2002).

Contudo, Creswell e Clark (2014), alertam para o fato de que as questões éticas devem ser consideradas durante todo o processo de elaboração de uma proposta, inclusive antes mesmo da realização do próprio estudo. Portanto, trata-se de uma preocupação que deve ser antecipada nas diversas fases da investigação. Neste sentido, os autores apresentam uma relação das questões éticas que devem ser consideradas em cada uma das quatro fases da pesquisa, divididas em início do estudo, coleta de dados, análise de dados e no relato, compartilhamento e armazenamento de dados.

Já segundo Campos e Costa (2007), a pesquisa se tornou uma denominação genérica para a coleta de dados e produção de informações em áreas variadas. Para os autores a questão de confiabilidade das fontes e rigor dos métodos utilizados tem sobrepujado a importância dada ao uso dos resultados produzidos. Portanto, ética na pesquisa não se refere apenas à concepção do como fazer, mas também com a preocupação do porquê e para quem fazê-lo. Ao encontro deste entendimento, Spink (2012) apresenta dois pontos a serem considerados ao se tratar de ética na pesquisa. O autor aponta que ética na pesquisa se refere primordialmente, à utilidade do conteúdo investigado e para quem ele será direcionado. Ainda alerta para o fato de que quando um pesquisador se propõe a realizar um trabalho científico, inevitavelmente ele assume questões morais e éticas simultaneamente. Assim, Spink (2012, p. 41) apresenta sua preocupação: “corremos o risco de ter uma ciência corretíssima – com procedimentos auditados, códigos de publicação e manuais de melhores práticas – mas moralmente irresponsável”.

As questões aqui apresentadas assumem especial significado em se tratando de pesquisas realizadas nas áreas das ciências humanas e sociais. Visto que para compreender o problema ético atual é necessário entender a situação histórica contemporânea (Oliveira, 2008), conclui-se que o estudo da ética na pesquisa científica deva ter a mesma preocupação. Portanto, diferentes pesquisas devem ser analisadas a partir das especificidades de seus campos de conhecimento. Entretanto, o modelo de avaliação ética utilizada até o ano de 2016 atendia essencialmente o campo biomédico, não se aproximando das questões específicas do campo das ciências humanas e sociais. Desta forma, para atendimento do objetivo do presente estudo entende-se necessária uma visita ao atual campo das normatizações das pesquisas científicas.

2.3 Os novos horizontes da normatização da pesquisa científica nas áreas de ciências humanas e sociais

O movimento para que as especificidades dos campos das ciências humanas e sociais fossem contempladas nas normatizações de avaliações éticas nas pesquisas destas áreas, vem sendo pauta de longa data. A incongruente utilização das regras estipuladas pelos Comitês de Ética em Pesquisa - CEP, baseadas na área biomédica, nas pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais estão em debate desde a década de 80 (DINIZ; GUERRIERO, 2008). Contudo, os

avanços presenciados hoje são resultado dos esforços das associações de ciências humanas e sociais, reunidas no Fórum de Associações de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, bem como de debates e discussões realizados entre professores e pesquisadores que, permanentemente, mantiveram esta questão em pauta.

A primeira diretriz relacionada à normatização da ética na pesquisa foi a Resolução nº 1/1988 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) o que representou um importante avanço no cenário científico brasileiro (CNS, 1988). De acordo com Barbosa et. al. (2011, p. 526), “os aspectos históricos que conduziram à criação de diretrizes éticas envolvendo seres humanos no Brasil perpassam pelo contexto histórico mundial até a criação da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde”. Conforme os autores, não se pode desconsiderar a significância social e científica desta resolução responsável pela criação e normatização do Sistema CEP/CONEP. Estabelecida por meio da Resolução 196/96, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde que tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, atuando em conjunto com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa - CEP- organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam (CNS, 2017).

No ano de 2012, foi publicada a Resolução nº 466/2012 do CNS que atualiza a Resolução 196/96. Uma das exigências da nova resolução é que os participantes das pesquisas devem ser alertados sobre os procedimentos adotados durante toda a pesquisa e sobre os possíveis riscos e benefícios a que estão suscetíveis (CNS, 2012).

Em resposta aos debates sobre a inadequação das resoluções utilizadas para avaliações éticas nas pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais, em 2013 foi instituído o Grupo de Trabalho em Ciências Humanas e Sociais da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (GT CHS/ CONEP), o qual ficou responsável por elaborar a minuta da resolução que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais (GUERRIERO, 2016). De acordo com Iara Guerriero (2016), membro titular da CONEP e ex-coordenadora do GT Ciências Sociais e Humanas/CONEP, o GT instituído contava com uma equipe multidisciplinar, composta por 18 representantes de associações das áreas de CHS, representantes do CNS) e do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (DECIT/SCTIE/ MS). A minuta elaborada foi encaminhada ao CNS em janeiro de 2016.

Assim, no dia 24 de maio de 2016 foi publicada no Diário Oficial a Resolução nº 510 de 7/4/2016 do CNS, homologada pelo Ministro da Saúde. Esta nova resolução (Resolução CHS), passa então a regulamentar a avaliação da ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais, atendendo as especificidades destas áreas e demais áreas que adotam metodologias próprias deste campo do conhecimento. Guerriero (2016) destaca quatro avanços significativos na resolução. O primeiro deles refere-se à composição equitativa da CONEP e participação de membros das CHS na revisão dos protocolos dessas áreas, ou seja, será respeitada a equidade de membros das distintas áreas na comissão avaliadora. Em um segundo momento destaca o reconhecimento de que o mérito científico deve ser avaliado pelas instâncias competentes. Neste sentido, objetiva-se minimizar as solicitações inadequadas dos CEPs, especialmente quando se tratando de pesquisas qualitativas. O terceiro ponto refere-se à discriminação entre processo e registro de consentimento. A partir da resolução são ampliadas as formas de registros de assentimento dos participantes frente às pesquisas, podendo ser escrita, sonora, ou de outras formas que atentem para as especificidades da pesquisa e dos participantes. Por fim, Guerriero (2016) destaca a questão relacionada à explicitação das pesquisas que não necessitam da apreciação do Sistema CEP/CONEP, como o caso das revisões sistemáticas que algumas instituições exigiam aprovação do sistema. Neste sentido, destaca-se ainda a não necessidade de avaliação do sistema das etapas preliminares necessárias para que o pesquisador elabore seu projeto e suas estratégias de pesquisa.

Por se tratar da primeira norma brasileira voltada especificamente para as áreas de ciências sociais e humanas, sua aplicação e efetivo atendimento gerarão alguns desafios. Entretanto, o avanço é perceptível. Sua aplicação demandará significativo trabalho por parte das comissões envolvidas, bem como de pesquisadores que atenderão às especificações da nova norma.

O avanço no campo da regulamentação também é esperado no campo dos estudos relacionados ao tema ética na pesquisa nas áreas de ciências humanas e sociais. Espera-se que este movimento incite os pesquisadores a dedicarem-se também a este importante campo do saber.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio do levantamento dos dados secundários (FINK, 1995), sobre o tema ética na pesquisa em administração. Para a análise dos resultados foi utilizada análise de conteúdo. Primeiramente foram analisadas as ementas das disciplinas de Metodologia de Pesquisa, ou disciplinas afins, dos PPGs em Administração e Administração de Empresas. Os dados foram coletados no site da CAPES (<http://www.capes.gov.br/>). Em um segundo momento foram analisados os artigos publicados em encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) no período de 2012 a 2016. A busca foi realizada por meio dos anais do evento disponibilizados no site da ANPAD (<http://www.anpad.org.br/~anpad/>). A pesquisa consistia apenas em estudos que abordassem o tema Ética nas pesquisas em Administração.

Por fim, foi realizada a busca de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>). Para a seleção dos artigos foram utilizados os indexadores: “ética”, “pesquisa em administração” e “gestão”, pesquisados nos títulos e resumos dos trabalhos, no período de 2007 a 2016. Na Figura 1 são apresentadas as etapas da pesquisa para melhor compreensão do processo de constituição do estudo.

Figura 1 - Etapas da pesquisa

Etapas	Procedimento
1	Levantamento de dados nas bases de pesquisa
2	Compilação, leitura e ordenamento dos dados
3	Análise dos resultados
4	Apresentação de oportunidades de pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores.

4 RESULTADOS

Para a busca das ementas referentes a disciplinas de Metodologia da Pesquisa, ou disciplinas afins, dos PPGs em Administração e Administração de Empresas, foi utilizada a base de dados disponibilizada pela CAPES. Inicialmente, foram identificados vinte e quatro PPGs com avaliação CAPES 5 a 7. A próxima etapa baseou-se na análise de todas as ementas desses PPGs, que foram selecionadas através dos seguintes indexadores: “método” e “pesquisa”. Das ementas disponíveis para consulta no site apenas nove, relativas a sete Instituições de Ensino (IEs) mencionavam o tópico ética em pesquisa nas discussões, sendo que destas, apenas três eram disciplinas obrigatórias. A Figura 2 apresenta um resumo dos resultados encontrados nessa etapa de pesquisa.

Figura 2 - Ementas das disciplinas de Metodologia de Pesquisa - PPGs em Administração e Administração de Empresas

IE	Nome da disciplina	Obrigatória?	Tópico discutido	Nível
IE 1	Métodos Qualitativos de Pesquisa	Não	Ética na pesquisa.	Doutorado
IE 2	Métodos Qualitativos	Não	A qualidade na pesquisa qualitativa e considerações sobre aspectos éticos e a dimensão política da pesquisa qualitativa.	Mestrado
IE 3	Pesquisa Qualitativa em Marketing	Não	Validade, Confiabilidade e Ética na pesquisa acadêmica.	Mestrado / Doutorado
IE 4	Práticas em Pesquisa Científica Aplicada	Sim	Ética em pesquisa.	Mestrado
IE 4	Fronteiras na Formação do Pesquisador	Sim	Os valores inerentes (ética docente).	Doutorado
IE 5	Metodologia de Pesquisa Experimental	Não	Redação de artigos científicos e ética na pesquisa experimental.	Mestrado / Doutorado
IE 6	Métodos Qualitativos II	Não	Qualidade analítica e ética.	Doutorado
IE 7	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Administração	Não	A ética na Pesquisa qualitativa.	Mestrado / Doutorado
IE 7	Métodos Qualitativos em Administração I	Sim	Ética na Pesquisa Qualitativa.	Mestrado / Doutorado

Fonte: elaborado pelos autores.

Em função da pouca incidência da temática em disciplinas de cunho metodológico nessas influentes instituições, pode-se inferir que há uma efetiva necessidade da inserção de reflexões e discussões sobre o tema ética na pesquisa em disciplinas obrigatórias. Estas atividades poderiam se realizadas por meio de seminários de pesquisa ou em disciplinas curriculares. A adoção de novos espaços de discussão sobre este tema nas instituições, as beneficiariam, seja através da qualidade das pesquisas geradas, ou ainda por meio de redes estabelecidas em nível dos pesquisadores, repercutindo assim um maior potencial de qualificação junto a fontes de financiamento à pesquisa (CAMPOS; COSTA, 2007).

A segunda etapa da pesquisa consistiu em analisar os artigos publicados nos anais do EnANPAD nos últimos cinco anos (2012-2016). Primeiramente, é pertinente ressaltar que o evento conta com uma área específica para a publicação de artigos relativos à ética na pesquisa, ou seja, Tema 03 - Conduta Ética e Responsável no Ensino e na Pesquisa – na Divisão: Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EPQ. Outro fato a relatar e que foi constatado durante a investigação, é que em 2016 esse tema de interesse mudou de denominação e de numeração, para - Tema 02 - Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos, conforme pode ser visualizado na Tabela 1. A Tabela 1 além de apresentar as mudanças de temática também demonstra a evolução do número de artigos publicados no decorrer dos últimos cinco anos.

Tabela 1 – Artigos publicados EnANPAD 2012-2016

Ano	Número de publicações	Tema	Descrição
2012	0	Tema 03 - Ética na Pesquisa e Produção do Conhecimento em Administração e Contabilidade	Ética na relação entre os atores envolvidos no ensino e na pesquisa. Comportamentos éticos. Promoção de valores éticos por parte das instituições. Dilemas éticos da prática da pesquisa. As implicações éticas em autoria, coautoria e editoria.
2013	2	Tema 03 - Conduta Ética e Responsável no Ensino e na Pesquisa	Ética nas diferentes etapas do processo de pesquisa (revisão teórica, coleta de dados, análise e interpretação de dados quantitativos e qualitativos) e de ensino de graduação e pós-graduação (avaliação, planejamento, relação professor-aluno). Fraude acadêmica. Conduta ética na relação entre pesquisadores, grupos de pesquisa e setores produtivos e sociais. Autoria e coautoria. Teoria ética no universo do ensino e da pesquisa acadêmica e tecnológica. Regulação ética da pesquisa (conselhos científicos e tecnológicos, códigos de ética, comitês de ética) e do ensino em Administração e Contabilidade.
2014	3	Tema 03 - Conduta Ética e Responsável no Ensino e na Pesquisa	Idem 2013.
2015	0	Tema 03 - Conduta Ética e Responsável no Ensino e na Pesquisa	Idem 2013.
2016	9	Tema 02 - Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos	Discussão sobre métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Sistematização, avaliação e análise crítica de métodos e técnicas de coleta e análise do material empírico. Propostas de novos métodos de investigação. Impacto da aplicação de métodos e técnicas para a área. Discussão sobre a teoria e métodos de construção de escalas. Ética na Pesquisa.

Fonte: elaborado pelos autores.

Além da mudança de enquadramento na área temática, em 2016, observou-se que o tema “ética” foi desdobrado em seis derivações do tema dentro da divisão EPQ, conforme destacado na Figura 3. Entende-se que dessa forma, possa haver uma melhor distribuição da temática por objeto de pesquisa, uma vez que o tema Ética na Pesquisa ficou restrito ao tema 02.

Figura 3 – Subdivisão da temática ética na divisão EPQ - EnANPAD

Tema	Descrição (parcial)
Tema 02 - Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos	Ética na pesquisa.
Tema 03 - O Ensino de Administração e Contabilidade e as Novas Tecnologias	Ética e tecnologia no ensino.
Tema 04 - Formação do Professor e do Pesquisador	Ética e formação docente.
Tema 05 - Aprendizagem e Formação Acadêmica	Ética e formação acadêmica.
Tema 06 - Ação Docente e Ambiente de Aprendizagem	Ética no processo de ensino-aprendizagem.
Tema 08 - O Contexto Institucional do Ensino e da Pesquisa	Conduta ética na relação entre pesquisadores, grupos de pesquisa e setores produtivos e sociais.

Fonte: elaborado pelos autores.

Sendo assim, optou-se por analisar os títulos de todos os artigos publicados na EnANPAD, evitando assim, que alguma publicação não fosse contemplada na análise, em função da identificação incorreta de tema ou de divisão. Dentre as 4.793 produções distribuídas em onze áreas temáticas, somente 16 artigos (0,33%) abordavam questões relacionadas à Ética. Destes, apenas um abordava especificadamente a Ética na Pesquisa em administração, o qual foi publicado no ano de 2013.

O artigo apresentado por Luz (2013), denominado “Percepções éticas da pesquisa em administração: proposição de categorias e sua aplicação à produção acadêmica entre 2003 e 2012”, buscou, através de levantamento bibliográfico, construir categorias que analisassem a ética na pesquisa em administração, imbricando razão prática-instrumental e dimensão reflexiva. Além disso, buscou compreender quais concepções éticas perpassavam os estudos em Administração no período 2003-2012, testando as categorias construídas. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa.

A maioria dos artigos que apresentavam questões relativas à Ética foi encontrada em outras cinco áreas temáticas: Estudos Organizacionais - EOR; Estratégia em Organizações - ESO; Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho - GPR; Marketing - MKT e Administração Pública – APB. Esses trabalhos abordaram as mais diversas questões relacionadas com a ética, como por exemplo: a ética nos negócios e organizações; a ética nos processos de liderança; as atitudes éticas dos consumidores e códigos de ética, dentre outros. Sendo assim, é possível perceber que pesquisas abordando questões éticas nas pesquisas em administração ainda é um tema bastante restrito.

Finalmente, ao se examinar o banco de teses e dissertações brasileiras na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, empregando os indexadores “ética”, “pesquisa em administração” e “gestão” nos últimos 10 anos, foram encontrados 17 trabalhos. No entanto, a grande maioria referia-se à ética nos negócios e ao código de ética profissional. Foi encontrada apenas uma tese que abordava a ética na pesquisa em administração publicada no ano de 2012. Sendo assim, esta etapa da pesquisa, vem a corroborar o estudo de Antunes et al (2011) que ressaltou a importância de estudos e debates acerca da conduta ética dos profissionais da área da contabilidade, porém ressaltando que a literatura abordando aspectos éticos em pesquisas na área ainda são escassos.

O estudo “Ética na pesquisa em administração”, trata-se de uma tese publicada por Leite (2012) que buscava preencher a lacuna na produção do conhecimento sobre o tema. A pesquisadora investigou como os princípios éticos encontrados na literatura e nos códigos de

conduta são percebidos e considerados nas atividades de pesquisa em administração. Tratou-se de um estudo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Os resultados demonstraram que não foram encontradas orientações com princípios éticos que englobassem todas as atividades da pesquisa e que atendam às peculiaridades da administração. De acordo com Leite (2012), a conduta do pesquisador é predominantemente balizada por valores pessoais e senso comum e menos por princípios éticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muitos anos a atividade de pesquisa encontrou-se dispensada de considerações de ordem ética. Ou seja, o que se exigia era a neutralidade do pesquisador, bem como a rigorosidade do método e procedimentos, depreendendo assim a tão almejada confiabilidade dos resultados. Sendo, portanto, “científico”, o conhecimento gerado era legitimado e o pesquisador poderia ter certeza de estar contribuindo com o avanço científico. (CAMPOS; COSTA, 2007).

Até o final dos anos 80 não havia uma preocupação institucional com aspectos éticos da pesquisa no Brasil. Sendo assim, a primeira diretriz relacionada à normatização da ética na pesquisa foi a Resolução nº 1/1988 do CNS o que representou um importante avanço no cenário científico brasileiro (CNS, 1988). Após novos debates sobre o tema, envolvendo as comunidades científicas e a sociedade civil, surge a Resolução nº 196/96 que visa assegurar os direitos e deveres relativos à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (CNS, 1996). A partir de então, toda pesquisa envolvendo seres humanos deveria ser submetida à apreciação de um comitê de ética em pesquisa. Em maio de 2006, uma nova Resolução nº 510 passa a regulamentar a avaliação da ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais, caracterizando um avanço para estas áreas que até então não tinham suas especificidades atendidas pelas resoluções até então utilizadas.

A ética na pesquisa científica vem sendo estudada em diferentes áreas do conhecimento. Porém, é notório, que os debates estão concentrados em estudos na área da saúde (PAIVA, 2005). No entanto, através dos resultados da presente pesquisa percebe-se uma carência de estudos abarcando a complexidade desta temática na área da administração. Uma vez que foi encontrada apenas uma tese abordando o tema “ética na pesquisa em administração”, e um artigo publicado nos anais do EnANPAD, observa-se uma importante lacuna de pesquisa a ser preenchida a respeito deste tema.

Ao se fazer um comparativo desta pesquisa com o trabalho efetuado por Linden, Bitencourt e Souza (2013), percebe-se que não houve realmente um avanço no período subsequente dessa pesquisa. A partir desta reflexão conclui-se que a preocupação com as questões éticas relacionadas a pesquisas no campo da administração continuaram estagnadas, e apesar da iminência da Resolução nº 510, não houve um significativo aumento no número de pesquisas na área daquele período para o atual.

O desconhecimento dos princípios éticos na pesquisa pode trazer alguns prejuízos na produção do conhecimento, seja pela ocorrência de fraudes, seja por desvio de conduta. Sendo assim, um importante aspecto a se destacar, é que as questões éticas fossem inseridas já na formação do pesquisador através da inserção do tema em disciplinas de metodologia de pesquisa, e/ou afins, tanto nos programas de graduação como nos de pós-graduação na área da administração.

Como esta pesquisa teve uma abordagem de caráter exploratório, e seu principal objetivo foi apresentar como o tema ética na pesquisa está sendo desenvolvido pelos programas de Pós-Graduação em Administração do Brasil, compreende-se que existam uma série de limitações. Uma delas, é que as ementas das disciplinas de metodologia de pesquisa disponibilizadas pela CAPES possam não estar atualizadas, ou até mesmo, possam ser mais genéricas do que efetivamente são. Uma sugestão para pesquisa subsequente de modo a se obter uma maior

compreensão e precisão a respeito dessa etapa da pesquisa, é efetivar uma segunda fase da pesquisa, através de entrevista em profundidade com coordenadores e professores dos PPGs. Outra sugestão de investigação é demonstrar através de um quadro teórico a comparação entre a pesquisa em administração no Brasil e como essa mesma temática é abordada internacionalmente.

Apesar da literatura encontrada a respeito do tema, e das novas resoluções oficiais criadas e relacionadas à ética na pesquisa, ainda é muito incipiente o seu estudo na área da administração. Faz-se indispensável um debate permanente sobre o tema, através de espaços para discussão em sala de aula e em grupos de pesquisa. Contudo, espera-se que o tema ética na pesquisa seja mais abordado nos estudos científicos da Administração nos próximos anos em função da nova Resolução nº 510, recentemente estabelecida, a qual contempla mais adequadamente este campo do conhecimento. Entende-se ainda, que padrões éticos na pesquisa além de tornarem-se imprescindíveis, não deveriam ser considerados apenas como entraves burocráticos, mas como uma qualificação da pesquisa no campo da administração.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. T. P. et al. Conduta ética dos pesquisadores em contabilidade: diferenças entre a crença e a práxis. **R. Cont. Fin. – USP**, v. 22, n. 57, p. 319-337, 2011.
- BARBOSA, A. S.; et al. A resolução 196/96 e o sistema brasileiro de revisão ética de pesquisas envolvendo seres humanos. **Revista Bioética**, v. 19, n. 2, p. 523-542, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- CAMPOS, A. M. de S. M.; COSTA, I. de S. A. Espaços e caminhos para a pesquisa em administração: estimulando a prática da reflexividade. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 1, p. 37-48, 2007.
- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CHURCHILL Jr, G. A.; PETER J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CNS, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 1/1988. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1988/reso01.doc>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- CNS, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/docs/Resolucoes/Reso196.doc>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- CNS, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- CNS, Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/atribuicoes.html>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- CORTELLA, M. S. **Qual é tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Designing and conducting mixed methods research**. 4 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.
- CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.
- DINIZ, D.; GUERRIERO, I.C.Z. Ética na pesquisa social: desafios ao modelo biomédico. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 2, p. 78-90, 2008.
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 6. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2005.

- GUERRIERO I. C. Z. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2619-2629, 2016.
- ISRAEL, M.; HAY, I. **Research ethics for social scientists: Between ethical conduct and regulatory compliance**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEITE, A. P. R. **Ética na pesquisa em administração**. 2012. 218 f. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2012.
- LINDEN, A. I.; BITENCOURT, C. C., SOUZA, Y. S. A ética nas pesquisas em Administração. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2013, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: EnEPQ, 2013.
- LUZ, L. H. Percepções éticas da pesquisa em Administração: proposição de categorias e sua aplicação à produção acadêmica entre 2003 e 2012. In: XXXVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2013, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2013.
- MOREIRA, J. M. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- OLIVEIRA, M. A. Os desafios da ética contemporânea. **Kairós - Revista Acadêmica da Prainha**, v. 1, p. 9-31, 2008.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- PAIVA, V. L. M. DE O. Reflexões sobre ética e pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.
- PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SPINK, P. K. Ética na pesquisa científica. **GVexecutivo**, v. 11 n. 1, p. 38-41, 2012.
- TRASFERETTI, J. **Ética e responsabilidade social**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
- VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.